



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**ADAILSON WEVERTON DE SOUZA GOMES**

**LEITURA EM VOZ ALTA EM INTERFACES COM A FLUÊNCIA LEITORA: UMA  
EXPERIÊNCIA DO PIBID-UFAL**

**MACEIÓ - AL**

**2026**

ADAILSON WEVERTON DE SOUZA GOMES

**LEITURA EM VOZ ALTA EM INTERFACES COM A FLUÊNCIA LEITORA: UMA  
EXPERIÊNCIA DO PIBID-UFAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

**Orientadora:** Profª. Dra. Suzana Maria Barrios Luis

MACEIÓ - AL

2026

**ADAILSON WEVERTON DE SOUZA GOMES**

**LEITURA EM VOZ ALTA EM INTERFACES COM A FLUÊNCIA LEITORA NO  
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID-UFAL**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 18/06/2026.**

**Orientadora: Profa. Dra. Suzana Maria Barrios Luis (CEDU/UFAL)**

**Comissão Examinadora**

Profa. Dra. Suzana Maria Barrios Luís (CEDU/UFAL)

Presidente



Documento assinado digitalmente  
SANDRA REGINA PAZ DA SILVA  
Data: 19/06/2026 11:22:10-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Sandra Regina Paz da Silva (CEDU/UFAL)

2º. Membro

Profa. Dra. Adriana Cavalcanti dos Santos (CEDU/UFAL)

3º. Membro

## LEITURA EM VOZ ALTA EM INTERFACES COM A FLUÊNCIA LEITORA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID-UFAL

Adailson Weverton de Souza Gomes  
Email: adailson.gomes@cedu.ufal.br

Suzana Maria Barrios Luis  
Email: suzana.luis@cedu.ufal.br

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo refletir acerca das contribuições da leitura em voz alta no desenvolvimento da fluência leitora de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, a partir de experiências realizadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Núcleo de Iniciação à Docência (NID) Pedagogia do Campus A. C. Simões da Universidade Federal de Alagoas. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública da rede municipal de ensino de Maceió-AL, utilizando a abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, articulando observação, intervenção pedagógica e análise dos resultados obtidos. Inicialmente, foram realizadas observações da turma e aplicação de testes de fluência leitora, identificando necessidades relacionadas à fluência leitora. Posteriormente, foram realizadas intervenções pedagógicas com foco na leitura em voz alta, por favorecerem aspectos como expressividade e prosódia. Entre as atividades realizadas, destacaram-se a leitura e a declamação de um poema. Após as intervenções, foi realizada uma nova testagem de fluência leitora, cujos resultados evidenciaram avanços no desempenho dos estudantes, especialmente quanto à velocidade, segurança e entonação. Os resultados indicam que a leitura em voz alta se constitui como uma importante estratégia pedagógica para o fortalecimento da fluência leitora, contribuindo para a formação de leitores mais proficientes, autônomos e participativos. Além disso, o estudo evidencia a relevância do PIBID na aproximação entre universidade e escola pública, favorecendo experiências formativas significativas para os futuros docentes e para os estudantes da educação básica.

**Palavras-chave:** Leitura em voz alta. Fluência leitora. PIBID. Pesquisa-ação. Ensino fundamental.

### ABSTRACT

This study aims to reflect on the contributions of reading aloud to the development of reading fluency among fifth-grade elementary school students, based on experiences carried out within the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID), at the Pedagogy Teaching Initiation Center (NID) of the A. C. Simões Campus, Federal University of Alagoas. The research was conducted in a public municipal school in Maceió, Alagoas, Brazil, using a qualitative action research approach that combined classroom observation, pedagogical intervention, and analysis of the results obtained. Initially, classroom observations and reading fluency assessments were carried out to identify students' needs related to reading fluency. Subsequently, pedagogical interventions focused on reading aloud were implemented, as they promote aspects such as expressiveness and prosody. Among the activities developed, the reading and recitation of a poem stood out. After the interventions, a second reading fluency assessment was conducted, and the results showed improvements in students' performance, particularly in reading speed, confidence, and intonation. The findings indicate that reading aloud is an important pedagogical strategy for strengthening reading fluency, contributing to the development of more proficient, autonomous, and engaged readers. Furthermore, the study highlights the relevance of PIBID in fostering closer collaboration between the university and public schools, promoting meaningful educational experiences for both pre-service teachers and elementary school students.

**Keywords:** Reading aloud. Reading fluency. PIBID. Action Research. Elementary school.

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura em voz alta desempenha um papel importante no desenvolvimento da linguagem, da comunicação e da aprendizagem. Quando se fala em leitura em voz alta, não se pressupõe apenas a decodificação de palavras, mas também a intenção de dar vida ao texto por meio da entonação, do ritmo e da expressividade. Isso contribui diretamente para uma melhor compreensão do conteúdo abordado na leitura, uma vez que o leitor consegue perceber com mais clareza as ideias, emoções e discussões presentes no texto.

Ler em voz alta no contexto escolar favorece, de modo direto, a fluência dos sujeitos, pois permite que os leitores, neste caso os estudantes, desenvolvam a pronúncia adequada das palavras, o respeito às pontuações e a organização das frases. Com o tempo e o exercício constante da leitura, essa prática torna-se mais natural, fluida e compreensível. Além disso, a leitura em voz alta promove a socialização e, quando realizada em grandes ou pequenos grupos, cria momentos de troca, escuta e interação entre os estudantes.

De acordo com Manguel (1997, p. 61), “[...] as palavras escritas desde as primeiras tabuletas sumérias destinavam-se a ser pronunciadas em voz alta, uma vez que os signos traziam implícito, como se fosse sua alma, um som particular”. Nesse sentido, é possível compreender que a prática da leitura em voz alta está ligada às primeiras formas de escrita, realizadas pelos escribas e registradas como alguns dos primeiros sinais gráficos da Antiguidade. Ao longo da história, essas produções foram consideradas os primeiros textos e, conseqüentemente, as primeiras leituras, realizadas em voz alta, uma vez que a maior parte da população da época não dominava a leitura, conforme afirma Santos (2021).

Entende-se que a leitura em voz alta foi uma prática amplamente utilizada, considerando-se o longo período entre o surgimento das primeiras escritas, por volta de 3.000 a.C., e a criação de maquinários capazes de produzir textos escritos em larga escala, a partir do século XV. Com essa ampliação do acesso aos materiais escritos, um número cada vez maior de pessoas passou a se tornar leitor, realizando leituras de forma autônoma e silenciosa.

No âmbito educacional, Chartier (2011) menciona que, ao longo do século XX, a leitura em voz alta nas escolas entrou em declínio, visto que ler diante dos outros era, muitas vezes, uma experiência constrangedora para estudantes com dificuldades de leitura. Entretanto, é necessário compreender a escola como um espaço em que o erro faz parte do processo de aprendizagem, no qual os estudantes estão em constante formação e contam com a orientação de profissionais responsáveis pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas nesse ambiente.

No Brasil, alguns documentos norteadores da Educação Básica, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), pouco abordam a leitura em voz alta como um instrumento potente para o desenvolvimento da fluência leitora dos estudantes. No entanto, ler em voz alta permite trabalhar aspectos como entonação, pausas e a expressividade presente na escrita, o que contribui diretamente para a compreensão e a interpretação dos textos, tornando o processo de aquisição da fluência leitora mais significativo e exitoso.

Nesse sentido, este trabalho tem como finalidade discutir algumas contribuições da leitura em voz alta para a fluência leitora de estudantes do 5º ano de uma escola pública da rede municipal de ensino de Maceió. A proposta foi fomentada a partir das observações realizadas na turma parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tomando como referência as ações idealizadas no subprojeto do Núcleo de Iniciação à Docência (NID) Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus A. C. Simões, que visavam favorecer o desenvolvimento da leitura e da escrita de crianças do segundo ciclo de alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental.

Segundo Luis (2012), o PIBID tem como objetivo promover a inserção de estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas de Educação Básica para o desenvolvimento de propostas metodológicas e projetos didáticos junto aos docentes dessa etapa de ensino, construídos de forma colaborativa a partir das necessidades identificadas em cada realidade escolar. Desse modo, o PIBID-UFAL, ciclo 2024-2026, reafirma seu compromisso com o fortalecimento da relação entre escola e universidade como estratégia para fomentar a formação inicial dos licenciandos da Universidade Federal de Alagoas e propiciar a formação continuada dos professores supervisores das escolas vinculadas ao programa. Assim, as ações desenvolvidas nas escolas são previamente planejadas com base nas observações realizadas na turma parceira, em encontros reflexivos e em diálogos entre os bolsistas de Iniciação à Docência (ID), o professor supervisor e o coordenador de área, de modo a contribuir significativamente para a formação dos estudantes da escola parceira.

As ações analisadas neste trabalho estão relacionadas ao que propõe o Subprojeto do NID Pedagogia, intitulado “Práticas Interdisciplinares e Inovadoras de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para a Diversidade e a Inclusão Social”. Dessa forma, as intervenções que utilizaram a leitura em voz alta foram realizadas em consonância com os objetivos do subprojeto e como estratégia para favorecer o alcance da fluência leitora pelos estudantes da escola parceira.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento de atividades com enfoque na leitura em voz alta ocupou um lugar central no planejamento das intervenções, visto que a proposta desta pesquisa consiste em refletir sobre como essa prática pode contribuir para o desenvolvimento da fluência leitora dos estudantes. Afinal, assim como afirmam Souza e Rodrigues (2023), a leitura em voz alta, enquanto prática histórica da humanidade, garante o acesso democrático ao conhecimento socialmente construído ao longo do tempo. Após o período destinado às intervenções, os estudantes passaram por um novo processo de observação e avaliação, a fim de verificar possíveis avanços em relação à leitura.

Esta pesquisa teve como problema a seguinte questão: qual a contribuição da leitura em voz alta na fluência leitora dos estudantes do 5º ano de uma escola parceira do PIBID-UFAL (Ciclo 2024-2026), vinculada ao NID Pedagogia? Para responder a essa problemática, buscou-se identificar o nível de fluência leitora dos alunos antes da implementação das propostas de leitura em voz alta, de modo a reconhecer as principais necessidades da turma e os avanços apresentados ao longo do processo de leitura.

Nesse sentido, os objetivos da pesquisa foram: analisar a implementação de atividades sistemáticas de leitura em voz alta no ambiente escolar; identificar como essas práticas podem favorecer o desenvolvimento das habilidades leitoras dos estudantes; e verificar as mudanças na fluência leitora dos alunos após a realização das atividades propostas, observando avanços relacionados à velocidade, à expressividade, à segurança e à compreensão durante a leitura oral.

A construção deste estudo baseou-se nas contribuições multirreferenciais de autores, tais como: Rodrigues e Souza (2023), Cova (2004), Puliezi e Maluf (2014), que discutem a leitura em voz alta numa perspectiva cognitiva e defendem o papel social da leitura na vida das pessoas; Fabri *et al.* (2022), Chartier, Clesse e Hébrard (1996), que conceituam o que é leitura e letramento, pilares para a construção de um debate sobre a fluência leitora; Pennac (1993), que se refere ao prazer da leitura; e, no tocante à leitura em voz alta e à sua relação com a fluência leitora, Rodrigues e Souza (2023), Cova (2004) e Puliezi e Maluf (2014).

O presente trabalho está estruturado em quatro seções principais. Além desta introdução, apresenta-se uma seção dedicada ao referencial teórico, na qual são discutidos os conceitos de leitura, leitura em voz alta e fluência leitora. Em seguida, aborda-se o percurso metodológico da pesquisa, descrevendo a abordagem qualitativa e a pesquisa-ação desenvolvida no âmbito do PIBID-UFAL, bem como os procedimentos utilizados para a observação, a intervenção e a análise da fluência leitora dos estudantes.

Posteriormente, apresenta-se a seção de discussão dos dados, na qual são analisados os resultados obtidos durante as testagens e intervenções realizadas com a turma do 5º ano, evidenciando os avanços na fluência leitora a partir das práticas de leitura em voz alta. Por fim, são apresentadas as considerações finais, retomando a problemática inicial, os principais resultados da pesquisa, a relevância do PIBID para a formação docente e a necessidade de novos estudos sobre a fluência leitora no contexto escolar.

## **2 LEITURA EM VOZ ALTA E DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA**

Ler é uma prática fundamental para o desenvolvimento humano, social e intelectual, pois possibilita a construção de conhecimentos, a comunicação e a compreensão do mundo. Para Kleiman (2009), a leitura não se limita à decodificação, mas envolve compreender, interpretar e atribuir sentidos ao texto a partir das experiências e dos saberes prévios do leitor. Nesse processo, o sujeito participa ativamente da construção de significados, relacionando as informações presentes no texto àquilo que já conhece sobre a realidade. Nessa perspectiva, o desenvolvimento da competência leitora exige práticas pedagógicas que promovam a participação ativa do estudante, possibilitando a compreensão dos textos de maneira crítica e reflexiva.

Nesse sentido, os estudos de Fabri *et al.* (2022) e de Chartier, Clesse e Hébrard (1996) defendem a leitura como uma atividade cultural e socialmente construída, que se desenvolve a partir das experiências vivenciadas pelos sujeitos em diferentes espaços. Os autores ressaltam que as práticas de leitura se transformam historicamente e estão diretamente relacionadas às formas pelas quais os indivíduos se apropriam dos textos e lhes atribuem sentidos. Tais concepções reforçam a importância da escola como espaço de mediação leitora, responsável por proporcionar vivências que favoreçam a aproximação dos estudantes com os textos e com a cultura escrita.

Em outra perspectiva, Daniel Pennac (1993) discute a leitura como um ato que deve estar associado ao prazer, à liberdade e ao envolvimento do leitor com o texto. Para o autor, a formação leitora ocorre de maneira mais significativa quando o sujeito estabelece vínculos afetivos com a leitura, rompendo com práticas mecânicas e obrigatórias que, muitas vezes, afastam os estudantes do universo literário. Tal perspectiva contribui para compreender a importância de experiências leitoras significativas no ambiente escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sem dúvida, a leitura constitui um dos principais pilares do processo de aprendizagem, configurando-se como uma habilidade essencial para o desenvolvimento escolar dos estudantes. Desse modo, compreende-se que essa prática é indispensável para a consolidação do conhecimento; entretanto, ainda existem desafios para que se alcance uma leitura fluida, capaz de favorecer uma compreensão mais consistente dos textos lidos. Nesse contexto, a leitura em voz alta pode assumir um papel fundamental no desenvolvimento da fluência leitora, uma vez que vai muito além do simples ato de “ler em voz alta”. Trata-se de uma prática que mobiliza habilidades relacionadas à entonação, ao ritmo, à expressividade e à compreensão, elementos indispensáveis para a construção de uma leitura fluente e significativa.

No que se refere à leitura em voz alta e à sua relação com a fluência leitora, Rodrigues e Souza (2023), Cova (2004) e Puliezi e Maluf (2014) evidenciam que essa prática constitui uma importante estratégia pedagógica para o desenvolvimento da fluência, uma vez que possibilita o aperfeiçoamento da entonação, do ritmo, da precisão, da expressividade e da compreensão textual. Além disso, os autores defendem que práticas sistemáticas de oralização da leitura auxiliam os estudantes no reconhecimento mais ágil das palavras, contribuindo para a automatização da leitura e para a formação de leitores mais seguros e proficientes.

Nesse sentido, é possível afirmar que a leitura em voz alta desempenha um papel fundamental no aperfeiçoamento da compreensão leitora, uma vez que esse processo tem início na construção do discurso interior, entendido como uma forma de ensaio mental que auxilia na recuperação dos sons da linguagem, frequentemente descrito na literatura como uma “voz interna” que acompanha o ato de ler (Albuquerque; Dias, 2025). Esse discurso interior pode contribuir para a atribuição de sentidos ao texto, para o monitoramento da própria leitura e para o aprimoramento da fluência e da interpretação.

Assim, a leitura em voz alta pode ser compreendida como um processo que ultrapassa a simples decodificação de palavras, sendo frequentemente associada à presença de uma “voz interna” que acompanha o leitor durante o ato de ler. Essa vocalização interior funciona como um importante suporte cognitivo, pois permite ao sujeito organizar o fluxo das ideias, estabelecer conexões entre as diferentes partes do texto e atribuir sentidos ao que está sendo lido. Dessa forma, a leitura deixa de ser um exercício mecânico e passa a envolver uma dimensão reflexiva, na qual o leitor interage ativamente com o texto.

Além disso, essa voz interna desempenha um papel fundamental no monitoramento da própria leitura, possibilitando que o leitor perceba inconsistências, releia trechos quando

necessário e ajuste sua compreensão ao longo do processo de leitura. Com a prática, esse mecanismo contribui significativamente para o desenvolvimento da fluência, tornando a leitura mais natural, expressiva e significativa, bem como favorecendo o aprimoramento da interpretação textual. Assim, a leitura em voz alta consolida-se como uma estratégia relevante para a formação de leitores mais fluentes e autônomos (Solé, 1998).

A leitura em voz alta destaca-se como uma alternativa significativa para o desenvolvimento da fluência leitora dos estudantes, uma vez que possibilita experiências de oralidade, exercita a entonação, o ritmo e a expressividade, além de permitir que o professor identifique dificuldades específicas, como trocas de palavras, hesitações e pausas inadequadas durante a leitura (Silveira, 2012). Nesse sentido, investigar as contribuições da leitura em voz alta parte da necessidade de compreender como essa prática pode potencializar os processos de alfabetização e letramento, favorecendo não apenas o domínio das habilidades leitoras, mas também o prazer e o engajamento com a leitura.

A leitura constitui um dos pilares fundamentais do processo de escolarização, sendo essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos indivíduos. Segundo Freire (2022), ler é muito mais do que decodificar palavras; trata-se de compreender o mundo e interagir criticamente com ele. Nesse sentido, a leitura em voz alta apresenta-se como uma proposta pedagógica que favorece não apenas o contato prazeroso com os textos, mas também o desenvolvimento da fluência leitora, competência indispensável para a compreensão e a construção de sentidos durante a leitura.

Rodrigues e Souza (2023), ao refletirem sobre a leitura em voz alta, apresentam, de modo geral, uma definição que a compreende como a ação de entoar um texto para si mesmo ou para outras pessoas. Nessa perspectiva, observa-se que a leitura em voz alta pode ser utilizada como uma prática pedagógica de deleite, como ocorre na contação de histórias, mas também possui potencial para favorecer a aprendizagem dos aspectos prosódicos da leitura, exemplificando o respeito às pontuações gráficas presentes no texto e contribuindo para o desenvolvimento da expressividade, do ritmo e da compreensão leitora. Logo, pode-se considerar significativa a leitura realizada por um indivíduo que já consiga seguir as entonações necessárias ao ler um texto para sujeitos que ainda estão no processo de aquisição da fluência leitora, pois, assim como afirma Cova (2004):

A leitura em voz alta é uma atividade social que permite, por meio da entonação, pronúncia, dicção, fluência, ritmo e volume da voz, dar vida e sentido a um texto [...]. Sua prática deve começar em casa e continuar na

escola para promover não apenas o desenvolvimento da linguagem da criança, mas também o seu desenvolvimento integral (Cova, 2004, p. 55).

Destarte, é possível destacar a importância da leitura em voz alta como uma prática que vai além da simples decodificação das palavras. Ao ler oralmente, a criança desenvolve aspectos fundamentais da linguagem, como entonação, ritmo, dicção e fluência, elementos relacionados à prosódia (Puliezi; Maluf, 2014), que contribuem para a compreensão do texto e para a construção de sentidos durante a leitura. Dessa forma, a leitura em voz alta favorece não apenas o desenvolvimento da competência leitora, mas também da expressão oral, da confiança e da capacidade comunicativa dos estudantes.

Realizar a leitura em um ritmo adequado, sem hesitações frequentes decorrentes da decodificação das palavras, está relacionado ao que Puliezi e Maluf (2014) denominam automaticidade. Quando o leitor desenvolve essa habilidade, consegue direcionar mais recursos cognitivos para a compreensão do texto, em vez de concentrá-los apenas no reconhecimento das palavras. Nesse sentido, a prática frequente da leitura, especialmente da leitura em voz alta, contribui significativamente para o desenvolvimento da automaticidade, favorecendo a formação de leitores mais fluentes, proficientes e seguros.

Nesse contexto, evidencia-se também o caráter social da leitura em voz alta, uma vez que essa prática envolve interação, escuta e compartilhamento de experiências. Quando realizada tanto no ambiente familiar quanto no escolar, a leitura em voz alta aproxima a criança do universo da leitura de forma prazerosa e significativa, fortalecendo vínculos afetivos e estimulando o interesse pelos textos. Dessa maneira, família e escola assumem um papel fundamental na formação de leitores, atuando como mediadoras de experiências que contribuem para o desenvolvimento do hábito e do prazer pela leitura.

### **3 O PROCESSO METODOLÓGICO**

A pesquisa qualitativa é uma abordagem investigativa que busca compreender fenômenos a partir dos significados, das experiências e das percepções dos sujeitos envolvidos, considerando o contexto em que esses fenômenos ocorrem. Diferentemente das abordagens que têm como foco principal a mensuração de dados por meio de números e estatísticas, a pesquisa qualitativa valoriza informações descritivas, como falas, comportamentos, narrativas e interações. Seu objetivo não é medir a realidade, mas interpretá-la e compreendê-la em sua complexidade, conforme afirma Godoy (1995).

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador assume um papel ativo no processo investigativo, interagindo com os participantes e com o ambiente pesquisado. Por meio de instrumentos como entrevistas, observações, análise de documentos e registros em diário de campo, essa abordagem possibilita uma compreensão aprofundada das situações estudadas, levando em consideração as particularidades do contexto em que elas ocorrem (Godoy, 1995).

Nesse âmbito, a pesquisa-ação, concebida como uma vertente da pesquisa qualitativa, constituiu a abordagem metodológica adotada neste estudo, articulando investigação e intervenção e promovendo a aproximação entre teoria e prática em um mesmo processo. De acordo com Franco (2005), a pesquisa-ação deve contemplar:

[...] a ação conjunta entre pesquisador-pesquisados; a realização da pesquisa em ambientes onde acontecem as próprias práticas; a organização de condições de autoformação e emancipação aos sujeitos da ação; a criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimentos crítico-reflexivos sobre a realidade; o desenvolvimento de uma dinâmica coletiva que permita o estabelecimento de referências contínuas e evolutivas com o coletivo, no sentido de apreensão dos significados construídos e em construção; reflexões que atuem na perspectiva de superação das condições de opressão, alienação e de massacre da rotina; ressignificações coletivas das compreensões do grupo, articuladas com as condições sociohistóricas; o desenvolvimento cultural dos sujeitos da ação (Franco, 2005, p. 489).

Nesse contexto, a pesquisa desenvolvida no PIBID contempla os requisitos que caracterizam a pesquisa-ação, uma vez que envolve intervenções pedagógicas em situações reais, com foco na compreensão de práticas, processos e experiências educativas.

Esta pesquisa foi realizada em uma escola lócus de formação do PIBID, localizada na periferia do município de Maceió, no bairro Cidade Universitária, que desempenha um importante papel na oferta da Educação Básica para a comunidade local. Mantida pelo poder público municipal, a instituição atua há muitos anos no atendimento educacional de crianças, adolescentes, jovens e adultos. A escola atende estudantes do Ensino Fundamental, contemplando turmas do 1º ao 9º ano, além da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). A turma acompanhada correspondia ao 5º ano do Ensino Fundamental, composta por aproximadamente 32 estudantes matriculados, dos quais cerca de 30 frequentavam regularmente as aulas.

Assim, as atividades foram iniciadas com observações e registros em diário de campo sobre a turma vinculada ao Subprojeto de Pedagogia do PIBID-UFAL (Ciclo 2024-2026), acompanhando seu cotidiano escolar durante quatro meses, com observações realizadas duas vezes por semana. Durante esse período, foi possível registrar aspectos relacionados à leitura

dos estudantes e às suas necessidades quanto ao desenvolvimento da fluência leitora, bem como suas posturas diante das atividades propostas pela professora supervisora e as estratégias utilizadas para a realização dessas atividades. A partir dessas observações, surgiu a necessidade de refletir sobre os dados produzidos, de modo que fosse possível elaborar um plano de intervenção com propostas voltadas ao avanço dos estudantes.

As atividades desenvolvidas foram realizadas na escola lócus de formação e parceira do PIBID, contemplando, inicialmente, a prática da leitura em voz alta apenas para o pesquisador, com a finalidade de observar a fluência leitora de alguns estudantes. Posteriormente, foram desenvolvidas propostas envolvendo diferentes práticas de leitura com a turma, como a indicação de obras adequadas à faixa etária das crianças, a produção de resumos e sínteses dessas obras e a socialização das produções por meio da leitura em voz alta. As leituras compartilhadas também ocuparam espaço nas intervenções, com a finalidade de promover o contato racional e objetivo com a leitura (Dias; Teixeira, 2023).

No primeiro momento, foram realizadas, pelos bolsistas ID, leituras teóricas acerca da fluência leitora, da interpretação de textos e de práticas capazes de favorecer o desenvolvimento dessas habilidades, a exemplo de Fabri *et al.* (2022), Rodrigues e Souza (2023) e Dias e Teixeira (2023). Houve também a análise do material de apoio utilizado pela escola e disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Maceió (Maceió, 2021) para o desenvolvimento da fluência leitora das crianças da rede municipal de ensino. Esse caderno, elaborado como material de apoio para o aperfeiçoamento da fluência leitora, reúne textos de diferentes gêneros textuais com o objetivo de contribuir para a superação das dificuldades relacionadas à leitura.

O caderno de fluência leitora (Maceió, 2021) disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Maceió, em parceria com instituições privadas voltadas à educação, é um instrumento de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Organizado com textos indicados ao nível de escolaridade de cada turma, do 1º ao 5º ano, o material possibilita a realização de testes da fluência leitora, considerando aspectos como precisão, ritmo e desenvolvimento da leitura. Ao estabelecer um tempo de referência para a leitura de cada texto e indicar a quantidade de erros esperada para cada etapa de ensino, o caderno oferece parâmetros sucintos na intenção de orientar os professores na identificação dos avanços e das dificuldades apresentadas pelos estudantes.

No segundo momento, já na escola parceira, foi possível observar o nível de fluência leitora dos estudantes do 5º ano por meio de testes contidos no material didático

anteriormente mencionado. Esses instrumentos apresentavam indicações sobre o tempo esperado para a realização da leitura, bem como parâmetros relacionados à quantidade de erros permitidos durante a leitura do texto. Por meio desses testes, foi possível avaliar aspectos da prosódia presentes no momento da leitura, as hesitações na decodificação das palavras e o respeito às pontuações gráficas do texto.

A testagem de fluência leitora foi realizada com os estudantes da turma, no próprio ambiente da sala de aula, em um momento previamente organizado para garantir condições favoráveis à atividade. Enquanto cada estudante realizava a leitura, os demais colegas permaneceram em silêncio, contribuindo para a concentração dos participantes e para a fidedignidade da avaliação. Durante a testagem, os bolsistas ID acompanharam individualmente a leitura de cada estudante, realizando a cronometragem do tempo e registrando, em seu diário de campo, a quantidade de erros cometidos ao longo da leitura. Esse procedimento possibilitou a coleta de informações importantes acerca do desempenho leitor dos estudantes, subsidiando futuras intervenções pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da fluência leitora.

No terceiro momento, após a observação dos testes de fluência leitora e a análise de seus resultados, foram realizadas intervenções pautadas na estratégia da leitura em voz alta, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da fluência leitora dos estudantes. Durante a realização dessas atividades, foram observados e registrados o desempenho dos participantes e os avanços alcançados ao longo do processo. No quarto momento, procedeu-se à reaplicação dos testes de leitura, com o objetivo de verificar e registrar possíveis avanços na fluência leitora dos estudantes.

As propostas voltadas ao desenvolvimento da fluência leitora foram estruturadas a partir da leitura compartilhada das obras *Malala, a menina que queria ir para escola* (Carranca, 2015) e *O Diário de Anne Frank* (Frank, 2015), selecionadas por abordarem o direito à educação e sua relevância para a formação cidadã. Os estudantes foram organizados em pequenos grupos, em uma dinâmica inspirada em clubes de leitura, e receberam exemplares das obras para serem levados para casa. Nesse processo, realizaram a leitura colaborativa entre os integrantes dos grupos, compartilhando impressões, discutindo os acontecimentos narrados e refletindo sobre as temáticas presentes nos livros. Após a conclusão da leitura, cada grupo elaborou uma síntese do conteúdo lido, destacando os principais fatos, personagens e as reflexões suscitadas pelas narrativas, especialmente aquelas relacionadas à garantia do direito à educação.

Concluída a produção das sínteses, os grupos realizaram a socialização de suas aprendizagens com os demais estudantes da turma que, naquela rodada, não haviam recebido o mesmo livro. Essa apresentação ocorreu por meio da leitura em voz alta das sínteses produzidas, oportunizando aos estudantes exercitarem aspectos essenciais da fluência leitora, como clareza, ritmo, entonação, expressividade e respeito à pontuação. Além de favorecer o aprimoramento da leitura oral, a atividade ampliou o acesso às obras literárias por meio do compartilhamento das experiências de leitura, estimulou a escuta atenta, fortaleceu a interação entre os grupos e promoveu discussões sobre a importância da educação como um direito fundamental e instrumento de transformação social.

Por fim, realizou-se a análise dos dados, tomando como base os registros produzidos nos diários de campo, os resultados das duas aplicações dos testes de fluência leitora e os dados provenientes da sequência didática desenvolvida com o objetivo de aprimorar os níveis de fluência leitora da turma.

#### **4 ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE LEITURA EM VOZ ALTA**

A turma do 5º ano observada era composta por aproximadamente 32 estudantes matriculados, dos quais cerca de 30 frequentavam as aulas regularmente, demonstrando um índice de frequência considerado satisfatório. A participação constante dos estudantes favoreceu a continuidade das propostas pedagógicas e contribuiu para a construção de vínculos entre os alunos, a professora supervisora e os bolsistas de Iniciação à Docência (ID).

No que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem, a turma apresentou um desempenho significativamente proveitoso, sobretudo nas atividades que envolviam participação oral, resolução de tarefas em pequenos grupos e momentos de interação coletiva. Os estudantes demonstraram curiosidade, interesse e disposição para participar das propostas desenvolvidas em sala de aula, revelando potencial para a construção de conhecimentos em diferentes áreas. Além disso, muitos conseguiam acompanhar os conteúdos previstos para a etapa de escolarização em que se encontravam, respondendo de maneira satisfatória às atividades propostas.

Entretanto, apesar do diagnóstico proveitoso decorrente das observações iniciais, a turma apresentava alguns desafios relacionados ao comportamento e à convivência em sala de aula. Em determinados momentos, conversas paralelas, dispersão e dificuldades em respeitar os combinados estabelecidos interferiam no andamento das aulas e no desenvolvimento de algumas práticas planejadas pela professora supervisora. Essas situações demandavam

intervenções constantes, especialmente no que se refere à mediação de conflitos, à organização da rotina e ao fortalecimento das regras de convivência coletiva. Ainda assim, percebeu-se que os estudantes participavam de forma construtiva quando lhes eram propostas atividades mais dinâmicas, interativas e contextualizadas às suas realidades.

Outro aspecto importante identificado durante a observação da turma relaciona-se à fluência leitora. Embora os estudantes estivessem no último ano do segundo ciclo de alfabetização, foi possível observar que parte da turma ainda apresentava necessidades relacionadas ao desenvolvimento da leitura fluente, especialmente no que se refere à entonação, ao ritmo, ao respeito às pontuações gráficas, à segurança e à compreensão durante a leitura oral. Alguns estudantes realizavam a leitura de forma fragmentada ou com pouca expressividade, o que comprometia a interpretação dos textos e o desenvolvimento de outras habilidades relacionadas ao letramento.

Como estratégia de fortalecimento das aprendizagens no componente curricular Língua Portuguesa, sobretudo no que se refere à leitura e à escrita, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Maceió idealizou e implementou, em parceria com outras instituições, o Programa Alfabetiza Maceió (Maceió, 2021), destinado aos anos iniciais do Ensino Fundamental. O programa tem como objetivo fortalecer a leitura contínua e a compreensão textual por meio de um material denominado *Caderno de Fluência*.

Esse material reúne diversos gêneros textuais adequados ao ciclo de alfabetização em que a criança está inserida. Além disso, apresenta, ao final de cada texto, orientações relacionadas ao tempo esperado para a realização da leitura e à quantidade de desvios aceitáveis, tais como pausas inadequadas, entonação equivocada, omissão ou acréscimo de palavras, possibilitando o acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento da fluência leitora dos estudantes.

Assim, a partir das observações realizadas na turma, foi possível identificar a necessidade de desenvolver um trabalho mais direcionado à fluência leitora dos estudantes. Diante dessa demanda, realizou-se uma testagem de fluência leitora utilizando o *Caderno de Fluência* anteriormente mencionado. A proposta teve como objetivo analisar o desempenho dos estudantes durante a leitura oral, considerando aspectos como o tempo empregado, a fluidez, a pronúncia e a capacidade de realizar uma leitura contínua do texto apresentado.

A partir da aplicação desse teste, foi possível acompanhar e registrar o tempo que cada estudante levava para realizar a leitura, bem como os desvios observados durante esse processo. Dessa forma, tornou-se possível analisar os resultados obtidos, refletir sobre eles e

traçar estratégias voltadas ao aprimoramento da fluência leitora da turma. Esta seção apresenta os resultados de três estudantes, identificados por nomes fictícios, com o objetivo de preservar suas identidades e atender aos princípios éticos que orientam as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (Brasil, 2016). Neste trabalho, os estudantes receberam nomes inspirados em personagens do conto *O Ickabog*, da autora J. K. Rowling (2020), obra que era lida diariamente pela professora supervisora como forma de acolhimento no início das aulas e que despertava grande interesse entre as crianças.

Durante a testagem da fluência leitora, foi utilizado o texto “Juca”, retirado do *Caderno de Fluência* (Maceió, 2021) e aplicado individualmente. Cada estudante realizou a leitura para os bolsistas de Iniciação à Docência (ID), que utilizaram o cronômetro de seus dispositivos digitais para mensurar o tempo de leitura e o diário de campo para registrar observações sobre o desempenho leitor das crianças. Trata-se de um texto composto por quatro parágrafos, estruturado em orações simples e curtas, com vocabulário adequado à faixa etária e ao ano escolar dos participantes. De acordo com os critérios estabelecidos pelo material, a leitura deveria ser realizada em até 80 segundos, admitindo-se, no máximo, oito erros.

Antes da realização da testagem da fluência leitora, foi promovida uma conversa com a turma, na qual se explicou às crianças a importância daquele momento diagnóstico e a necessidade de manter um ambiente organizado e silencioso. Considerando que a atividade ocorreu na própria sala de referência, os estudantes foram orientados de que cada colega realizaria a leitura de forma individual, possibilitando a observação de aspectos relacionados à fluência leitora, como ritmo, entonação e precisão.

Além disso, destacou-se para a turma que o silêncio e o respeito ao momento de leitura de cada estudante seriam fundamentais para garantir a concentração e a tranquilidade necessárias durante a realização do teste. As crianças demonstraram compreender a importância da atividade e colaboraram para que o processo de testagem ocorresse de maneira organizada, favorecendo uma observação mais adequada do desempenho leitor de cada participante. Assim, foi possível conduzir esse momento sem intercorrências, o que contribuiu para a obtenção de um diagnóstico consistente a partir dos dados produzidos durante as testagens. O texto lido, intitulado Juca, foi o que segue abaixo:

Juca gosta muito, muito mesmo, de passarinhos. Ele é o melhor amigo do Cacá. Na casa do Cacá tem um quintal enorme, com muitas árvores. Tem também muitos passarinhos.

Juca gosta de ir pra lá e olhar os passarinhos. Fica horas e horas ouvindo o canto deles. Conhece quase todos. Tem um golinha que canta no pé de

goiaba. Tem um sabiá que se esconde na mangueira. E tem umas rolinhas que ciscam no chão, tão mansinhas.

Juca diz que são seus amiguinhos de penas. Ele conhece o canto dos passarinhos mesmo sem ver onde eles estão. Sabe a diferença entre o golinha, o bigodeiro, e o canário-da-terra. Sabe até onde o sabiá faz o ninho. Ele conhece o canto de cada rolinha, a cascavel, a fogo-apagou, a caldo-de-feijão.

Minha mãe disse uma vez que o Juca é muito inteligente e que, quando crescer, ele vai ser cientista. Acho que ele vai ser um cientista que estuda os passarinhos. (Maceió, 2021, p. 7)

Dayse foi a primeira estudante da turma a se oferecer para participar do teste de fluência leitora. Durante a realização da atividade, observou-se que apresentou dificuldades relacionadas ao ritmo, à precisão e à automaticidade da leitura. O texto proposto deveria ser lido em, no máximo, 80 segundos; no entanto, Dayse concluiu a leitura em 108 segundos. Ao longo da testagem, foram observadas pausas frequentes, hesitações diante de algumas palavras e a necessidade de retomadas durante a leitura, aspectos que evidenciaram fragilidades em sua fluência leitora e indicaram que determinadas habilidades ainda se encontravam em processo de consolidação.

Logo após Dayse, foi a vez de Eslanda participar do teste. Durante sua realização, observou-se que a estudante apresentou dificuldades relacionadas à velocidade, ao ritmo e à precisão da leitura. Eslanda concluiu a leitura do texto em 122 segundos, sendo identificadas pausas frequentes, hesitações diante de determinadas palavras e momentos de omissão de vocábulos presentes no texto, além da leitura incorreta de algumas palavras, demonstrando insegurança no processo de decodificação. Nesse sentido, foi possível identificar e registrar aspectos que evidenciavam a necessidade de fortalecimento de habilidades relacionadas à fluência leitora.

Por fim, o último estudante a integrar esta primeira etapa da testagem foi Bert. Ao aproximar-se do bolsista de Iniciação à Docência (ID) responsável pelo acompanhamento da atividade, o estudante comentou sobre sua confiança em relação às próprias habilidades de leitura. Entretanto, o tempo utilizado para concluir a leitura foi superior ao registrado por Dayse e Eslanda, totalizando 131 segundos. Além disso, foram observadas ocorrências semelhantes às identificadas nas leituras anteriores, como hesitações, pausas inadequadas e dificuldades na decodificação de determinadas palavras. Dessa forma, a testagem também possibilitou identificar aspectos da fluência leitora que ainda demandavam desenvolvimento.

Após a realização dos testes de fluência leitora com os estudantes da turma, observou-se que algumas crianças ultrapassaram o tempo estipulado para a leitura do texto proposto, evidenciando necessidades relacionadas ao desenvolvimento da fluência leitora.

Enquanto o tempo recomendado para a leitura era de 80 segundos, alguns estudantes necessitaram de um período significativamente maior para concluí-la, em razão da ocorrência de pausas frequentes, hesitações e dificuldades na decodificação de palavras. Segundo Soares (2016), a consolidação da leitura envolve não apenas a capacidade de reconhecer palavras, mas também a automatização desse processo. Nesse sentido, os dados obtidos indicam que os estudantes participantes desta análise ainda apresentavam desafios relacionados à consolidação de habilidades essenciais para o desenvolvimento da fluência leitora.

As crianças do 5º ano do Ensino Fundamental ainda podem apresentar dificuldades relacionadas à fluência leitora, mesmo estando em uma etapa escolar em que se espera maior autonomia no processo de leitura. No caso dos estudantes que participaram da testagem, observou-se que a leitura foi realizada de forma lenta, com pausas frequentes, trocas de palavras e dificuldades em respeitar as pontuações do texto. É possível destacar fragmentos do texto utilizado para testagem no qual estão presentes palavras compostas que fizeram com que os estudantes hesitassem na decodificação dessas palavras, como “Ele conhece o canto de cada rolinha, a cascavel, a fogo-apagou, a caldo-de-feijão” (Maceió, 2021, p. 7). Esses aspectos interferiram no desenvolvimento da fluência leitora, uma vez que os estudantes concentravam grande parte de sua atenção na decodificação das palavras, o que dificultava a fluidez e a expressividade da leitura.

Um dos fatores que podem contribuir para a intensificação dessas dificuldades é a ausência do hábito da leitura no cotidiano das crianças, conforme aponta Pennac (1993). Muitos estudantes possuem pouco contato com livros, histórias e outros materiais escritos fora do ambiente escolar, o que reduz as oportunidades de desenvolver práticas leitoras mais frequentes. Como consequência, podem apresentar menor familiaridade com palavras, expressões e estruturas textuais, demonstrando insegurança e pouca desenvoltura durante atividades de leitura em voz alta. Esse distanciamento da leitura pode dificultar a consolidação da fluência leitora e comprometer o desenvolvimento de outras habilidades relacionadas à compreensão textual.

A fluência leitora também está diretamente relacionada à capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia, permitindo que o leitor compreenda o texto de forma mais eficiente. Segundo Rasinski (2006 *apud* Puliezi; Maluf, 2014), a fluência constitui um elemento essencial para a compreensão leitora, pois, quando o estudante concentra muitos esforços na decodificação das palavras, tende a comprometer a construção de sentidos do texto. Nesse contexto, o desempenho apresentado pelos participantes evidenciou a

necessidade de intervenções pedagógicas contínuas, voltadas ao desenvolvimento da leitura em voz alta e à ampliação do contato com diferentes gêneros textuais.

Com o objetivo de contribuir para a consolidação da fluência leitora, foram realizadas intervenções pedagógicas ao longo do período de acompanhamento da turma, buscando favorecer o desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura. Entretanto, neste trabalho será destacada apenas uma das intervenções desenvolvidas em sala de aula, por apresentar resultados significativos no avanço da fluência leitora dos estudantes.

A intervenção selecionada utilizou o gênero textual poema como instrumento pedagógico, compreendendo que esse tipo de texto favorece a leitura em voz alta e possibilita o trabalho com elementos essenciais da fluência leitora, como cadência, musicalidade, pontuação e expressividade. As atividades aconteceram por meio da leitura e declamação de poemas, momento em que os estudantes foram incentivados a realizar leituras repetidas, inicialmente de forma coletiva, e, posteriormente, de modo individual.

Durante a prática, buscou-se orientar os alunos quanto à pronúncia adequada das palavras, ao respeito às pausas indicadas pela pontuação e à utilização de uma entonação compatível com os sentidos expressos no poema, contemplando as recomendações quanto ao uso de textos poéticos para aquisição da fluência leitora listadas por Hudson *et al.* (2005) *apud* Puliezi e Maluf (2014):

Promover um modelo de leitura oral fluente através de um professor que leia em voz alta e com repetidas intervenções de leitura; Fornecer instrução direta e devolutivas para ensinar a decodificação de palavras desconhecidas, ensinar expressões corretas e fraseamento adequado, o movimento de varredura dos olhos e outras estratégias que leitores fluentes usam; Fornecer apoio oral e modelos para os leitores usando leitura assistida, leitura de poemas, leitura emparelhada, fitas de áudio e programas de computador; Proporcionar aos alunos uma abundância de materiais apropriados ao seu nível de leitura para que eles leiam de forma independente; Oferecer muitas oportunidades para a prática de leituras repetidas de textos progressivamente mais difíceis; Estimular o desenvolvimento da prosódia através de pistas dos limites das expressões ou frases (Hudson *et al.*, 2005 *apud* Puliezi; Maluf, 2014, p. 472).

As recomendações apresentadas evidenciam a importância de práticas pedagógicas planejadas e intencionais para o desenvolvimento da fluência leitora, especialmente quando associadas ao uso de textos poéticos. Os poemas constituem um recurso significativo nesse processo, pois favorecem a leitura em voz alta, o ritmo, a entonação e a expressividade, elementos fundamentais para a consolidação da fluência. Ao ouvir uma leitura oral fluente, os estudantes passam a ter acesso a modelos de pronúncia, pausas e expressividade que podem ser incorporados e reproduzidos em suas próprias leituras.

Além disso, a leitura de poemas contribui para que os estudantes desenvolvam maior segurança e automaticidade na decodificação das palavras. Como os textos poéticos geralmente apresentam musicalidade, rimas e estruturas mais curtas, tornam-se mais atrativos e acessíveis, permitindo que os estudantes concentrem sua atenção não apenas na identificação das palavras, mas também na expressividade e na compreensão da leitura. Nesse contexto, intervenções pedagógicas, devolutivas e práticas de leitura assistida tornam-se essenciais para orientar aspectos relacionados à prosódia, ao ritmo e à fluência leitora.

*Me gritaron negra*, de Victoria Santa Cruz (1960), foi um dos poemas utilizados por dialogar com o compromisso do NID Pedagogia (Ciclo 2024-2026) de desenvolver atividades que articulam leitura, escrita e diversidade, neste caso, a diversidade étnico-racial. Em um dos trechos da obra, a autora afirma: “E agradeço aos céus / Pela minha pele negra / E compreendi enfim / Que tenho a chave! / [...] Negra sou!” (Santa Cruz, 1960).

A escolha do poema surgiu da necessidade de promover ações voltadas tanto para o aprimoramento da fluência leitora quanto para a discussão de questões identitárias junto à turma, fomentando reflexões sobre pertencimento, autoestima e respeito às diferenças. A proposta contou com a leitura e a declamação da obra pelos estudantes, resultando em contribuições significativas para o desenvolvimento de sua fluência leitora. Para os fins desta pesquisa, contudo, não serão analisadas as implicações da temática abordada para a formação dos estudantes, embora reconhecidamente relevantes, restringindo-se a análise aos aspectos relacionados ao desenvolvimento da fluência leitora.

O início da atividade contou com um breve estudo sobre a escritora afro-peruana Victoria Santa Cruz e sobre a forma como suas obras reafirmam a importância da autoestima negra e se constituem como possibilidades para uma educação antirracista. Em seguida, foi realizada uma conversa com a turma acerca da importância da leitura fluente e expressiva, explicando-se que, durante a atividade, seria necessário respeitar o momento de fala dos colegas e manter a atenção às leituras realizadas. Posteriormente, o poema foi apresentado aos estudantes por meio de uma leitura modelada realizada em voz alta por um dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID), que efetuou a declamação com entonação, pausas e expressividade adequadas, permitindo que os alunos percebessem aspectos importantes relacionados à fluência leitora.

Sendo assim, os estudantes foram convidados a entoar a leitura (Souza; Rodrigues, 2023), de modo que fosse possível identificar dificuldades relacionadas à pronúncia das palavras, à leitura dos versos e das estrofes, bem como realizar intervenções que

contribuíssem para o aperfeiçoamento dessas habilidades. Afinal, segundo Soares (2018), aprende-se a ler por meio da própria prática da leitura e a escrever por meio da experiência constante com a escrita. Dessa forma, o poema foi lido coletivamente pela turma em diferentes momentos, possibilitando que os estudantes acompanhassem o ritmo da leitura e desenvolvessem maior segurança durante sua realização.

Posteriormente, os estudantes participaram de leituras em pequenos grupos e de leituras individuais, nas quais foram incentivados a observar a pronúncia adequada das palavras, o respeito às pontuações gráficas e a expressividade durante a declamação. Ao longo da atividade, foram realizadas intervenções pontuais, auxiliando-os nas dificuldades relacionadas à decodificação, à entonação e à continuidade da leitura. A retomada do poema em diferentes momentos da aula favoreceu o ganho gradual de fluidez, reduzindo hesitações e contribuindo para uma leitura mais segura, expressiva e compreensiva.

Do mesmo modo que ocorreu nas demais intervenções voltadas ao desenvolvimento da fluência leitora, os estudantes participaram de diferentes momentos de leitura em voz alta utilizando textos de variados gêneros textuais. As propostas envolveram atividades de incentivo à leitura, uma vez que as obras selecionadas dialogavam com os objetivos do subprojeto e com os interesses das crianças.

A prática da leitura em voz alta foi bem acolhida pelos estudantes, pois favorecia um envolvimento mais profundo com os textos lidos, permitindo que se aproximassem dos sentidos produzidos durante a leitura, em consonância com as reflexões de Leite (2013). Ao longo das intervenções, a leitura em voz alta consolidou-se como uma estratégia recorrente, tornando-se gradativamente familiar aos estudantes. Com o passar do tempo, ler para si mesmos ou para os colegas passou a funcionar também como um exercício de autocorreção, possibilitando a identificação e a revisão de dificuldades observadas durante a leitura.

Após as intervenções envolvendo a leitura em voz alta com foco no desenvolvimento da fluência leitora, a turma parceira do PIBID participou da reaplicação do teste de fluência, realizando novamente a leitura do texto *Juca*, presente no *Caderno de Fluência* da SEMED Maceió (Maceió, 2021). Assim como na primeira aplicação, a retestagem ocorreu na sala de aula e contou com a colaboração dos estudantes, que permaneceram em silêncio e aguardaram sua vez de participar da atividade. Dayse, Eslanda e Bert também participaram dessa nova etapa de avaliação, sendo possível identificar mudanças significativas em seus desempenhos leitores.

Dayse realizou a leitura em 83 segundos, Eslanda em 98 segundos e Bert concluiu a atividade em 96 segundos, considerando que o tempo de referência estabelecido pelo material era de 80 segundos. Em comparação com os resultados da primeira testagem, os avanços na fluência leitora dos estudantes analisados mostraram-se evidentes. Além do texto utilizado na avaliação, outras leituras foram realizadas ao longo do período de intervenção juntamente com os bolsistas de Iniciação à Docência (ID), que acompanharam e registraram esses momentos. Na reaplicação do teste, observou-se uma redução significativa das dificuldades relacionadas à decodificação e às hesitações durante a leitura, indicando avanços importantes no desenvolvimento das habilidades leitoras dos estudantes. Esses resultados reforçam a relevância das intervenções pautadas na leitura em voz alta como estratégia para o desenvolvimento da fluência leitora.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho buscou refletir sobre a contribuição da leitura em voz alta no desenvolvimento da fluência leitora de estudantes do 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, partindo da seguinte questão: qual as contribuições da leitura em voz alta na fluência leitora dos estudantes do 5º ano de uma escola parceira do PIBID-UFAL (Ciclo 2024-2026), vinculada ao NID Pedagogia?

A partir das observações realizadas na escola parceira, das intervenções pedagógicas desenvolvidas e da aplicação dos testes de fluência leitora, foi possível compreender que a leitura em voz alta se constitui como uma estratégia significativa para o fortalecimento das habilidades leitoras dos estudantes. Os resultados obtidos evidenciaram avanços relacionados à entonação, ao ritmo, à precisão, à segurança e à compreensão durante a leitura oral, indicando que práticas sistemáticas de leitura em voz alta podem favorecer o desenvolvimento da fluência leitora.

Ao longo do percurso da pesquisa, alguns aspectos chamaram atenção de maneira significativa. Entre eles, destaca-se o fato de que estudantes já inseridos no último ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental ainda apresentavam desafios relacionados à fluência leitora, como hesitações, pausas excessivas e pouca expressividade durante a leitura.

Também foi possível perceber que muitos estudantes possuíam pouco contato com práticas de leitura para além do espaço escolar, aspecto que pode influenciar a consolidação da fluência leitora. Por outro lado, chamou atenção a forma proveitosa com que os estudantes responderam às intervenções realizadas, especialmente às atividades envolvendo poemas e

leituras coletivas. A utilização de textos significativos, aliada a momentos de escuta, mediação pedagógica e leitura compartilhada, favoreceu o envolvimento da turma e contribuiu para avanços no desenvolvimento da leitura.

Outro aspecto relevante deste trabalho refere-se à importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação docente e para o fortalecimento da relação entre universidade e escola pública. As experiências vivenciadas no âmbito do programa possibilitaram uma aproximação efetiva entre teoria e prática, permitindo observar a realidade escolar, identificar necessidades pedagógicas e construir intervenções significativas para os estudantes.

Além disso, o PIBID proporcionou momentos de estudo, planejamento coletivo e reflexão sobre a prática docente, contribuindo tanto para a formação inicial dos bolsistas quanto para o desenvolvimento de ações que influenciaram proveitosamente o processo de aprendizagem da turma acompanhada. Assim, o programa reafirma sua relevância como política pública de valorização da formação de professores e de fortalecimento da Educação Básica.

Por se configurar como uma experiência formativa essencial para os estudantes dos cursos de licenciatura, ao oportunizar a inserção no cotidiano da escola pública desde a formação inicial, o PIBID, sob a supervisão do professor da educação básica e a orientação do coordenador de área da instituição de ensino superior, permite que os licenciandos vivenciem os desafios, as dinâmicas e as potencialidades da prática docente, aproximando os conhecimentos teóricos da realidade da sala de aula. Essa vivência possibilitou a observação, o planejamento, a aplicação e a avaliação de propostas pedagógicas, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais, da autonomia e da reflexão crítica sobre o fazer docente. Além disso, o PIBID fortaleceu a construção da identidade profissional, proporcionando experiências significativas que contribuem para uma atuação mais consciente, inovadora e comprometida com a qualidade da educação básica.

Por fim, compreende-se que a leitura em voz alta precisa ocupar um espaço mais significativo nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, é fundamental que as escolas, em conjunto com os professores, promovam atividades permanentes de leitura, utilizando diferentes gêneros textuais e proporcionando aos estudantes experiências leitoras prazerosas, expressivas e

contextualizadas, capazes de contribuir para o desenvolvimento da fluência leitora e da compreensão textual.

Também se destaca a necessidade de novos estudos sobre a fluência leitora, especialmente pesquisas que investiguem outras estratégias pedagógicas capazes de favorecer o desenvolvimento da leitura, bem como estudos que aprofundem a relação entre leitura em voz alta, compreensão textual e formação de leitores. Dessa maneira, espera-se que este trabalho possa contribuir para a ampliação das discussões sobre a fluência leitora e para o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a formação de leitores mais autônomos, críticos e participativos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. M. S.; DIAS, É. B. O milagre da leitura em voz alta: Uma revisão integrativa. **Revista Psicopedagogia**, v. 42, n. 128, p. 342-354, 2025.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MEC SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC/CONSED/ UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: [saude.gov.br](http://saude.gov.br). Acesso em: 04 de maio de 2026.

CHARTIER, A-M. **Práticas de leitura**: história e atualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica Editora, 2011.

CARRANCA, Adriana. **Malala, a menina que queria ir para escola**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

CHARTIER, A-M.; CLESSE, C.; HÉBRARD, J. **Ler e escrever**: entrando no mundo da escrita. Tradução de Carla Valduga. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COVA, Y. La práctica de la lectura en voz alta en el hogar y en la escuela a favor de niños y niñas. **Sapiens. Revista Universitaria de Investigación**, v. 5, n. 2, p. 53-66, 2004.

CRUZ, V. S. **Me gritaram negra** [Tradução brasileira]. [S.l.]: PET Pedagogia UFSC, 1960. Disponível em: <https://petpedagogiaufsc.paginas.ufsc.br/files/2021/03/ME-GRITARAM-NEGRA-Victoria-Santa-Cruz-Traduc%CC%A7a%CC%83o-PET-Pedagogia.pdf>. Acesso em: 14 abril de 2026.

DIAS, A. C. P. D.; TEIXEIRA, L. L. M. Literatura em cena: oficina de leitura a partir de um conto de Ondjaki. *In*: NOGUEIRA, Elza de Sá; BOTELHO, Patrícia Pedrosa (Orgs.). **O que pode a literatura na escola?** pesquisas e práticas em literatura e ensino. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2023, p. 96-111.

FABRI, N. B. *et al.* Autorregulação, estratégias de aprendizagem e compreensão de leitura no Ensino Fundamental I. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. 1-22, 2022.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 483-502, 2005.

FRANK, Anne. **O Diário de Anne Frank**. Tradução de Alves Cardoso. Rio de Janeiro: Record, 2015.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Cortez editora, 2022.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 12. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

LEITE, S. A. **A leitura em voz alta como sonho desperto**. 2013. Comunicação apresentada no 10º Encontro Nacional da Associação de Professores de Português (APP), Lisboa, Portugal.

LUIS, S. M. B. Da formação à ação: o PIBID-UFAL como processo reflexivo da formação docente inicial e continuada. *In*: SANTOS, L. F.; SILVA, S. R. P.; LUIS, S. M. B. (Orgs.). **Universidade e escola**: diálogos sobre a formação docente. Recife, Ed. Universitária da UFPE, 2012, p. 15-36.

MACEIÓ. Secretaria Municipal de Educação (SEMED). **Caderno de fluência: programa Alfabetiza Maceió**. Maceió: SEMED, 2021.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PENNAC, D. **Como um romance**. Tradução de Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PULIEZI, S.; MALUF, M. R. A fluência e sua importância para a compreensão da leitura. **Psico-USF**, v. 19, p. 467-475, 2014.

ROWLING, J. K. **O Ickabog**. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.

SANTOS, M. S. A leitura em voz alta e sua contribuição para o ensino: um estudo bibliográfico. **UniLetras**, v. 43, p. 1-17, 2021.

SILVEIRA, A. G. F. P. **Fluência e precisão da leitura**: avaliação e desenvolvimento. Dissertação (Mestrado em Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico) - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, 2012.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, N. M. O ensino da leitura e da escrita numa sequência de atividades sobre frutas. *In*: PENHA, A. C. G. *et al.* (Orgs.). **Relatos de sala de aula e outros diálogos**. Recife, Ed. UFPE, 2018, p. 64-74.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, R. J.; RODRÍGUES, M. P. O. Leitura em voz alta: poemas e sentidos para pequenos ouvintes. *In*: NOGUEIRA, E. S.; BOTELHO, P. P. (Orgs.). **O que pode a literatura na escola?** pesquisas e práticas em literatura e ensino. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2023, p. 70-79.